



SELEÇÃO DE CULTIVARES DE COQUEIRO (*Cocos nucifera* L.) COM MENOR PORTE

Wilson Menezes Aragão^{1*}; Carina Mendes Loiola²; Suzilane Santos Gois³;
Semíramis Rabelo Ramalho Ramos⁴

¹Agrônomo PhD Pomar do Brasil; ²Agrônoma PhD; ³Eng^a Floresta MSc; ⁴Pesquisadora PhD da Embrapa. *E-mail do autor apresentador: aragaowm@hotmail.com

O coqueiro, independente da cultivar, apresenta um porte elevado na idade adulta, em média, anão e híbrido de anões 10m, gigante 30m e híbrido anão x gigante 20m. Esses portes dificultam e encarecem sobremaneira o controle fitossanitário, a colheita dos frutos e a produção comercial de sementes de híbridos. Por outro lado, existe correlação genética alta e positiva entre comprimento do estipe e altura da planta. Este trabalho objetivou selecionar cultivares de coqueiro com menor porte. Foi constituído de três ensaios nos Tabuleiros Costeiros, os 1^o e 2^o em Umbaúba/SE - Embrapa e o 3^o no Platô de Neópolis - Agreste/Embrapa. As cultivares empregadas nos ensaios 1, 2 e 3 foram 7 (híbridos intervarietais – 5 simples e 2 triplos), 12 (5 anões, 1 gigante, 5 híbridos intravarietais de anão e 1 híbrido intervarietal anão x gigante) e 14 (6 anões e 8 híbridos intervarietais anão x gigante), respectivamente. As medições (três/ano) do comprimento do estipe (CE) das cultivares, foram realizadas durante 6 anos no ensaio 1 e 5 anos nos ensaios 2 e 3. Entretanto, para este trabalho, as análises de variância do CE das cultivares, foram realizadas apenas sobre as médias das três avaliações efetuadas no último ano, sendo essas médias comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Foi estimado também o coeficiente de determinação genotípica. O porte dos híbridos intervarietais simples - anão verde do Brasil de Jiqui (AVeBrJ) x gigante do Brasil de Jiqui (GBrJ) - e triplo - anão vermelho de Camarões (AVC) x (gigante do Oeste Africano – GOA x gigante de Rennell – GRL) -, foram menores que os dos demais híbridos simples entre anão vermelho do Brasil de Gramame (AVBrG) x gigantes (4) e que o triplo AVBrG x (GOA x GRL). No ensaio 2, o AVeBrJ, AVC e o híbrido simples intravarietal AVeBrJ x AVC, apresentaram menores portes que os demais anões amarelos e vermelhos, que os híbridos intravarietais AVeBrJ x anões amarelos, AVeBrJ x anões vermelhos, que o híbrido intervarietal AVeBrJ x gigante da Polinésia (GPY) e que o gigante do Brasil da Praia do Forte (GBrPF). Os portes do AVeBrJ e AVC no ensaio 3 também foram iguais ($p \leq 0,05$) e menores que os dos anões amarelos e vermelhos e que os 8 híbridos intervarietais. Entre estes híbridos o AVeBrJ x GBrPF apresentou menor porte (Tukey a $p \leq 0,05$), que os dos demais híbridos intervarietais com os anões amarelos e vermelhos. O coeficiente de determinação genotípica para o comprimento do estipe nos ensaios 1, 2 e 3, foi de 0,61; 0,92 e 1,00, respectivamente, sendo considerados altos, indicando que as cultivares de coqueiro apresentam variabilidade genética para o melhoramento dessa característica.

Palavras-chave: Seleção; Cultivar; Menor Porte.